

# Mercado de Trabalho

conjuntura e análise

ANO 28 | abril de 2022

73

ipea

**Governo Federal**

**Ministério da Economia**

**Ministro** Paulo Guedes

**ipea** Instituto de Pesquisa  
Econômica Aplicada

Fundação pública vinculada ao Ministério da Economia, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiros – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

**Presidente**

Erik Alencar de Figueiredo

**Diretor de Desenvolvimento Institucional**

André Sampaio Zuvanov

**Diretor de Estudos e Políticas do Estado,  
das Instituições e da Democracia**

Flávio Lyrio Carneiro

**Diretor de Estudos e Políticas  
Macroeconômicas**

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

**Diretor de Estudos e Políticas Regionais,  
Urbanas e Ambientais**

Nílo Luiz Saccaro Júnior

**Diretor de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação  
e Infraestrutura**

João Maria de Oliveira

**Diretor de Estudos e Políticas Sociais**

Herton Ellery Araújo

**Diretor de Estudos e Relações Econômicas  
e Políticas Internacionais (substituto)**

José Eduardo Malta de Sá Brandão

**Assessor-chefe de Imprensa e Comunicação**

André Reis Diniz

Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>

URL: <http://www.ipea.gov.br>

# Mercado de Trabalho: conjuntura e análise

**CORPO EDITORIAL**

**Editor Responsável**

Sandro Pereira Silva

**Membros**

Carlos Henrique Leite Corseuil

Felipe Mendonça Russo

Lauro Ramos

Sandro Sacchet de Carvalho

**Equipe de Apoio**

Bruna de Souza Azevedo

Carolina Lopes de Carvalho Vital

Gabriela Carolina Rezende Padilha

Máira Albuquerque Penna Franca

Leandro Pereira da Rocha

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – ipea 2022

Mercado de trabalho : conjuntura e análise / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Ministério do Trabalho. – v.1, n.0, (mar.1996)- .- Brasília: Ipea: Ministério do Trabalho, 1996-

Irregular (de 1996-2008); Trimestral (de 2009-2012); Semestral (a partir de 2013).

Título da capa: Mercado de Trabalho: conjuntura e análise

ISSN 1676-0883

1. Mercado de Trabalho. 2. Estatísticas do Trabalho. 3. Brasil. 4. Periódicos. I. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. II. Brasil. Ministério do Trabalho.

CDD 331.1205

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/bmt73>

As publicações do Ipea estão disponíveis para download gratuito nos formatos PDF (todas) e EPUB (livros e periódicos). Acesse: <http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes>

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

A edição de número 73 do boletim *Mercado de Trabalho: conjuntura e análise* (BMT) contém o tradicional texto de *Análise do mercado de trabalho*, além de incluir as seções de *Notas técnicas*, *Políticas em foco*, e *Economia solidária e políticas públicas*.

O texto de *Análise do mercado de trabalho* traz os principais indicadores para o quarto trimestre de 2021, a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e do Novo Caged. É possível destacar que, após os resultados negativos de 2020 causados pela pandemia do novo coronavírus, o mercado de trabalho brasileiro continua mostrando sinais de recuperação. A população ocupada (96 milhões), a taxa de desemprego (11,1%) e a taxa de participação (62,5%) retornaram aos níveis pré-pandemia; e os indicadores de desalento e subocupação apresentaram reduções no último trimestre do ano.

Contudo, existem desafios para a continuação dessa melhora, como a queda nos rendimentos habituais reais médios – sendo o quarto trimestre móvel consecutivo com uma queda acima de 10% – e nos rendimentos efetivos na comparação anual entre 2020 e 2019. Dessa forma, o retorno aos movimentos habituais do mercado de trabalho ocorre em um nível de renda inferior ao observado anteriormente a pandemia. Outro indicador que gera preocupação é o aumento da proporção de desocupados que procuram trabalho a mais de dois anos, que no último trimestre alcançou o maior valor da série (30%). Isso sinaliza um grande desafio, uma vez que a chance de se reempregar é bem mais baixa para esse perfil de desempregado.

Além da análise conjuntural do mercado de trabalho, este número do BMT traz contribuições adicionais organizadas em três seções.

A seção *Notas técnicas* conta com três textos. No primeiro deles, *Determinantes da participação das mulheres brasileiras na força de trabalho durante a pandemia da covid-19*, Natália Guerra da Rocha Macedo e Luana Simões Pinheiro visam compreender se a pandemia de covid-19 trouxe mudanças nas variáveis que determinam a participação das mulheres no mercado de trabalho, e se tais modificações também ocorreram na decisão dos homens. Para responder a estes questionamentos, as autoras elaboraram modelos de regressão logística, colocando a participação na força de trabalho como variável dependente; e utilizando os microdados de divulgação trimestral da PNAD Contínua para comparar um momento anterior à instalação da crise sanitária/econômica no país (segundo trimestre de 2019) com o auge do isolamento social (segundo trimestre de 2020).

No segundo texto da seção, *Mudança estrutural regional e habilidades relacionadas dos trabalhadores*, os autores Jefferson Ricardo Bretas Galetti, Milene Simone Tessarin e Paulo César Morceiro investigam se setores intensivos em habilidades relacionadas às existentes na

1. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/bmt73/apresentacao>

economia local exercem algum papel no processo de mudança estrutural regional, definido como a entrada, a saída e o crescimento do emprego em 581 setores nas 558 microrregiões brasileiras entre 2003 e 2018. Buscando ampliar a pesquisa sobre essa relação entre a variedade relacionada das habilidades dos trabalhadores e o processo de mudança estrutural nos países em desenvolvimento, os autores utilizam uma medida de habilidades dos trabalhadores que não tinha sido usada ainda na literatura de geografia econômica – uma variável que captura a diversidade de habilidades requeridas para desempenhar tarefas nas mais diversas atividades econômicas.

A última nota técnica, intitulada *Sobre a montagem e a identificação dos painéis da PNAD Contínua*, de autoria de Rafael Guerreiro Osorio, apresenta um método para realizar a identificação dos grupos domésticos e dos indivíduos nos painéis de domicílios da PNAD Contínua; dessa forma, aumentando a eficácia da identificação em relação a abordagens que se valham apenas da data de nascimento, da idade estimada e do sexo. Este método é feito por meio do aplicativo Pynad – instalado com o gerenciador de pacotes da linguagem de programação python – que, além de fazer os *downloads* dos arquivos da PNAD Contínua e de mantê-los sincronizados, monta e identifica os painéis e ainda acrescenta às bases de dados um conjunto de variáveis para facilitar o uso.

A seção *Política em foco* possui cinco textos. Em *Retorno da educação técnica no Brasil: um estudo em painel e cross-section de 2007 a 2018*, os autores Thiago Mendes Rosa, Bruno de Oliveira Cruz e Luiz Rubens Câmara de Araújo estimam os efeitos sobre a remuneração de trabalhadores em ocupações relacionadas ao ensino técnico no mercado formal, utilizando um painel com os trabalhadores formais da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) para o período 2007-2018. Como um teste de robustez nos modelos, utilizou-se também as estimativas, controlando para seleção no mercado de trabalho, dos suplementos de educação e qualificação profissional das PNADs 2007 e 2014, para avaliar a consistência dos resultados em painel.

André Gambier Campos e Roberto Di Benedetto, no artigo *O ensino a distância afeta a inserção dos discentes no mercado de trabalho? Um estudo de caso focado em discentes de cursos superiores de tecnologia*, procuram verificar se a modalidade de ensino (presencial ou a distância) possui efeitos sobre o aproveitamento dos discentes dos cursos superiores de tecnologia, este mensurado por meio da avaliação da inserção desses discentes no mercado de trabalho. Para tanto, os autores realizam um estudo de caso, baseado nos discentes de cursos superiores de tecnologia da Universidade Positivo (UP), uma instituição privada que possui modalidades presencial e a distância.

O terceiro texto da seção, *Curso técnico de nível médio e inserção no ensino superior*, de autoria de Maurício Cortez Reis e Danielle Carusi Machado, procura analisar em que medida a educação proporcionada pelos cursos técnicos de nível médio, em particular do tipo integrado, de fato aumenta as chances de ingresso e conclusão do ensino superior, ou se o melhor desempenho desses indivíduos em relação aos egressos do ensino médio regular se deve a diferenças na qualidade dos alunos. A abordagem é baseada na utilização de variáveis observáveis para fazer inferência sobre o grau de seleção dos alunos nos cursos técnicos como consequência de fatores não observáveis, conforme o método proposto por Altonji, Elder e Taber (2005). São usados

os microdados do suplemento da PNAD 2014, o qual contém informações sobre cursos de educação profissional e características educacionais e ocupacionais dos pais dos entrevistados, que devem influenciar as escolhas educacionais dos jovens.

Leonardo Assis Martins Júnior, no artigo *A política pública do Sistema Nacional de Emprego no estado de Minas Gerais: um estudo do público e suas perspectivas no período 2011-2018*, explica o funcionamento do programa de intermediação de mão de obra do Sistema Nacional de Emprego (Sine), a partir do Sistema Mais Emprego, responsável por agrupar todas as informações aos usuários Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda. Esse sistema surge como uma oportunidade para o trabalhador ampliar suas possibilidades em obter novo emprego e de ser reconduzido mais rapidamente para o mercado de trabalho. O texto também detalha o funcionamento do aplicativo móvel Sine Fácil, desenvolvido em parceria entre o Ministério do Trabalho e a Dataprev, por meio do qual o trabalhador encontra de forma rápida e prática vagas de emprego disponibilizadas na Rede Sine de todo o país.

Finalizando a seção, tem-se o texto *Análise das linhas alternativas de investimento do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar: lógica operacional e assimetrias regionais*, assinado por Fábio Alves, Alexandre Arbex Valadares, Sandro Pereira Silva e Lillian Bastian. Nele são discutidos aspectos referentes à execução recente do Pronaf (de 2016 a 2019) a partir de algumas linhas específicas de financiamento, voltadas para o investimento na diversificação tanto da atividade produtiva dos estabelecimentos rurais, quanto do perfil do público demandante de crédito entre as famílias beneficiárias. Com base em informações disponibilizadas pelo Banco Central do Brasil (BCB), os autores buscaram identificar padrões na lógica operacional do programa, bem como no atendimento de seu público e no desempenho regional.

Esta edição do BMT é encerrada pela seção *Economia solidária e políticas públicas*, que traz quatro artigos. Em *O impacto da covid-19 nas associações e cooperativas de catadoras e catadores de materiais recicláveis em Porto Alegre, Rio Grande do Sul*, Alexandro Cardoso busca elucidar os impactos causados pela pandemia de covid-19 nas unidades de triagem de catadores e catadoras de materiais recicláveis de Porto Alegre. Com informações atualizadas sobre esses profissionais, o texto pretende servir de base para a implantação de políticas públicas que possam minimizar os efeitos da doença nessa categoria profissional, bem como ampliar os índices de reciclagem e a inclusão, o reconhecimento e a valorização das catadoras e dos catadores da cidade.

No segundo texto da seção, *Enlaces: uma experiência de acompanhamento e incubação de empreendimento de economia solidária no contexto da pandemia da covid-19*, Daniela Maria de Santana, Renata Souza Rolim e Vanderson Gonçalves Carneiro discorrem sobre a experiência de acompanhamento e incubação dos empreendimentos econômicos solidários (EES) no estado da Paraíba, que compõem o Espaço Colaborativo da Economia Solidária (Enlaces). Os autores relatam que, diante da carência de informações atualizadas sobre as diversas realidades dos grupos de economia solidária, e a partir do contexto de pandemia de covid-19, houve a motivação para a realização de um levantamento para compreender melhor a realidade desses grupos no estado e, por meio dessas informações, construir de forma participativa o *site* do Enlaces.

Maria Luisa Carvalho, no artigo *Juventude e economia solidária: potencialidades e desafios*, procura identificar e analisar as potencialidades e os desafios da inserção da juventude na economia solidária. O estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica realizada a partir do levantamento das produções científicas brasileiras no período 2005-2019, referente à temática *juventude e economia solidária*. Os resultados indicam que dificuldades de geração de renda, de gestão e de acesso a tecnologias nos empreendimentos são questões recorrentes na economia solidária, não apenas no que tange à juventude, e que precisam ser urgentemente enfrentados, a fim de que a inserção na economia solidária seja uma opção efetiva e consciente e não uma escolha transitória, motivada pelo desemprego.

Por fim, o último texto da seção, intitulado *Políticas públicas de geração de renda: o caminhar e a importância do marco legal da economia solidária*, de autoria de Maria de Nazaré Moraes Soares e Paulo Torres Júnior, trata de como está o andamento da tramitação do marco legal para a organização das políticas públicas voltadas para os arranjos produtivos de geração de trabalho e renda da economia solidária. Para tal, os autores se utilizaram de uma abordagem qualitativa nas etapas de coleta e análise dos dados, realizada a partir dos documentos legais e dados públicos relacionados à tramitação do Projeto de Lei Complementar nº 137/2017. Também foram realizadas entrevistas semiestruturadas a partir da perspectiva da história oral temática, considerando-se que tal metodologia é a que mais se aproxima dos atores das organizações sociais.

#### REFERÊNCIA

ALTONJI, J. G.; ELDER, T. E.; TABER, C. R. Selection on observed and unobserved variables: assessing the effectiveness of catholic schools. **Journal of Political Economy**, v. 113, n. 1, p. 151-184, Feb. 2005.

## **Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**

### **EDITORIAL**

#### **Chefe do Editorial**

Aeromilson Trajano de Mesquita

#### **Assistentes da Chefia**

Rafael Augusto Ferreira Cardoso

Samuel Elias de Souza

#### **Supervisão**

Camilla de Miranda Mariath Gomes

Everson da Silva Moura

#### **Revisão**

Alice Souza Lopes

Amanda Ramos Marques

Ana Clara Escórcio Xavier

Clícia Silveira Rodrigues

Luiz Gustavo Campos de Araújo Souza

Olavo Mesquita de Carvalho

Regina Marta de Aguiar

Reginaldo da Silva Domingos

Brena Rolim Peixoto da Silva (estagiária)

Nayane Santos Rodrigues (estagiária)

#### **Editoração**

Anderson Silva Reis

Cristiano Ferreira de Araújo

Danielle de Oliveira Ayres

Danilo Leite de Macedo Tavares

Leonardo Hideki Higa

*The manuscripts in languages other than Portuguese  
published herein have not been proofread.*

## **Missão do Ipea**

Aprimorar as políticas públicas essenciais ao desenvolvimento brasileiro por meio da produção e disseminação de conhecimentos e da assessoria ao Estado nas suas decisões estratégicas.



**ipea** Instituto de Pesquisa  
Econômica Aplicada

MINISTÉRIO DA  
ECONOMIA

